

A IMPORTÂNCIA DA TELEMEDICINA COMO UMA FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Data de aceite: 02/05/2023

Antonildo Patrício de Sousa

Curso de Medicina, Centro Universitário
INTA - UNINTA Sobral - Ceará
https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=2A0412EA93C0DE070087C11B5CF97938#

Glenda Dhenyfer Rocha Silva

Curso de Medicina, Centro Universitário
INTA - UNINTA Sobral – Ceará
<http://lattes.cnpq.br/4675062808323671>

Antônia Fátima Rebecka Coutinho Brito

Curso de Medicina, Centro Universitário
Inta - UNINTA Sobral – Ceará
https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=0C099AA1B0D7576D6E40009C9CBE5410#

Amanda Maria Aguiar Cavalcante

Curso de Medicina, Centro Universitário
Inta - UNINTA Sobral – Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-5558-4961>

Salvineude Bheatryz Carneiro de Vasconcelos

Curso de Medicina, Centro Universitário
Inta - UNINTA Sobral – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-5094-673X>

João Gabriel Pimentel Soares

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas
e da Saúde do Piauí - Fahesp/lesvap
Parnaíba - Piauí
<https://orcid.org/0000-0002-3125-1959>

Edyzângela Aliça de Moura

Curso de Medicina, Centro Universitário
Inta - UNINTA Sobral – Ceará
<https://orcid.org/0000-0001-7423-350X>

Mayara Joyce Ferreira Ribeiro Rodrigues

Curso de Medicina, Centro Universitário
Inta - UNINTA Sobral – Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-7633-5937>

Renato de Vasconcelos Fernandes

Curso de Medicina, Centro Universitário
Inta - UNINTA Sobral - Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-2059-5024>

Camila Gadelha Mont'Alverne

Curso de Medicina, Centro Universitário
INTA- UNINTA Sobral - Ceará
https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=72BFFFDEB8E4BD5C736D54DD76627590#

Milton Rodrigues de Oliveira Neto

Curso de Medicina, Centro Universitário
INTA- UNINTA Sobral - Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-9092-5546>

RESUMO: A telessaúde vem sendo uma ferramenta facilitadora para promoção de qualidade de vida atrelada ao processo de envelhecimento, dinamizando as consultas e o acesso à saúde pelos idosos. Esse trabalho trata-se de uma revisão de literatura sistemática. Foi efetuada uma pesquisa bibliográfica que incluiu textos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2023, nas bases de dados: SciELO, PubMed, MEDLINE e Google Acadêmico. Os algoritmos de busca incluíram os descritores: “Telemedicina”, “Promoção da saúde”, “Idoso” e “Geriatría”. A busca abrangeu estudos escritos em português, inglês e espanhol, além de quaisquer artigos relevantes que descreveram a importância da telemedicina como uma ferramenta na promoção à saúde do idoso. Ao todo, para os resultados desta busca, 8 artigos foram analisados. Em um estudo realizado em um APS de um município de grande porte de São Paulo, foi visto que a faixa etária dos idosos atendidos correspondia à 53% os idosos entre 70 anos ou mais e 26,9% com 80 anos ou mais, que correspondem a uma faixa etária mais vulnerável. Analisando o contexto geral, conclui-se que o sucesso da telemedicina nas regiões analisadas não correspondem apenas ao fato do mundo estar inserido num contexto pandêmico, mas ao fato do compromisso da equipe de saúde ter realizado busca ativa, fomentando a boa prática de medicina em um momento tão delicado. Por fim, presenciamos um imenso desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e a telemedicina apresenta-se como um meio de ampliar o atendimento médico aos idosos e superar barreiras. Transformar esse potencial em atendimento médico adequado e de qualidade é uma perspectiva atual e um desafio, que envolve segurança de dados médicos, custos e inclusão digital. A compreensão do envelhecimento como uma trajetória que pode ser saudável e os modos de cuidado à saúde adequados a esta fase da vida são importantes para fazer da telemedicina uma ferramenta útil e adequada ao idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina. Promoção da saúde. Idoso. Geriatria.

THE IMPORTANCE OF TELEMEDICINE AS A HEALTH PROMOTION TOOL FOR THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Telehealth has been a facilitating tool for promoting quality of life linked to the aging process, streamlining consultations and access to health by the elderly. This work is a systematic literature review. A bibliographical research was carried out, including scientific texts published between the years 2018 and 2023, in the databases: SciELO, PubMed, MEDLINE and Google Scholar. The search algorithms included the descriptors: “Telemedicine”, “Health promotion”, “Elderly” and “Geriatrics”. The search included studies written in Portuguese, English and Spanish, in addition to any relevant articles that described the importance of telemedicine as a tool in promoting the health of the elderly. Altogether, for the results of this search, 8 articles were analyzed. In a study carried out in an APS in a large city in São Paulo, it was seen that the age group of the elderly attended corresponded to 53% of the elderly between 70 years and over. over and 26.9% aged 80 or over, which correspond to a more vulnerable age group. Analyzing the general context, it is concluded that the success

of telemedicine in the analyzed regions does not correspond only to the fact that the world is inserted in a pandemic context, but to the fact that the health team's commitment has carried out an active search, promoting the good practice of medicine in such a delicate moment. Finally, we witness an immense development of information and communication technologies and telemedicine presents itself as a means of expanding medical care for the elderly and overcoming barriers. Transforming this potential into adequate and quality medical care is a current perspective and a challenge, which involves medical data security, costs and digital inclusion. The understanding of aging as a trajectory that can be healthy and the ways of health care appropriate to this phase of life are important to make telemedicine a useful and appropriate tool for the elderly.

KEYWORDS: Telemedicine. Health Promotion. Aged. Geriatrics.

1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define Telemedicina como “a oferta de serviços - providos por profissionais da área de saúde - ligados aos cuidados com a saúde, nos casos em que a distância é um fator crítico, usando tecnologias de informação e de comunicação para o intercâmbio de informações válidas para diagnósticos, prevenção e tratamento de doenças”. Dessa maneira, é nítido a importância do avanço tecnológico na área da saúde, pois foi permitido ampliar o suporte clínico em tempo integral, principalmente em pacientes, na grande maioria idosos, que residem em áreas rurais ou casas de repouso -nas quais a dificuldade em se locomover para áreas urbanas e grandes centros se caracteriza como um dos fatores limitantes para a procura de assistência médica. Além disso, outra vantagem no emprego da telemedicina seria diminuir o tempo de internação, aprimorando o acompanhamento clínico e reduzindo assim, as exposições a doenças e infecções disseminadas em hospitais. Outro fator de alta relevância é o diagnóstico e prevenção de doenças, muitas vezes obtidas precocemente devido ao seguimento contínuo e longitudinal nas consultas virtuais.

Os idosos são considerados uma população de grande vulnerabilidade, visto que em sua grande maioria apresenta indivíduos portadores de comorbidades agudas e crônicas, e que, frequentemente, necessitam de múltiplas intervenções. Sendo assim, são pessoas as quais necessitam de uma assistência multiprofissional e são beneficiadas com a complementação da telemedicina.

É verdade que, durante a Pandemia do Covid-19, houve grande expansão da medicina virtual e que milhões de sexagenários foram beneficiados com o aprimoramento dessa tática. A título de ilustração, a ampliação do serviço médico de, aproximadamente, 1,6 milhões de idosos foi relatada nos Centros de Serviços *Medicare* e *Medicaid* dos EUA semana até o final de abril de 2020 (Verma et al., 2020).

Entretanto, a teleconsulta na geriatria pode ser bastante desafiadora, pois esses pacientes possuem pouca habilidade tecnológica e podem apresentar deficiências visuais e auditivas. Além disso, esse grupo carece de técnicas abrangentes nas grandes áreas da

medicina -a exemplo da aferição da pressão arterial na cardiologia, ou na avaliação dos pares de nervos, na neurologia-, as quais são imprescindíveis na aplicação do exame físico, dificultando a consulta virtual. Somando-se a isso, muitos indivíduos com idade maior que 60 anos, não possuem confiança nessa nova modalidade de atendimento.

Na perspectiva do Brasil, mais especificamente, do Sistema Único de Saúde (SUS), é sabido que está havendo o envelhecimento da população, sendo preciso a prevenção de doenças que mais afetam essa classe etária, além da promoção da autonomia e independência dessa parcela populacional. Segundo Vitória; Campos, (2020), foram feitas sugestões de adequação das diretrizes da Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), na atenção primária à saúde (APS) para o enfrentamento da pandemia, garantindo a avaliação e orientação de pacientes com queixas leves e evitando o deslocamento desnecessário de pessoas pouco sintomáticas (Motta et al., 2021). A exemplo dessas práticas da implantação da telemedicina,

Art. 5o Os médicos poderão, no âmbito do atendimento por Telemedicina, emitir atestados ou receitas médicas em meio eletrônico.

Portanto, após a exposição de diversas vantagens da aplicação da telemedicina no contexto da saúde dos idosos, é de extrema importância a continuação e aprimoração desse recurso no atual contexto.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura sistemática. Para tal, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica que incluiu textos científicos publicados entre os anos de 2018 e 2023 em periódicos e disponíveis na internet, nas seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, *National Library of Medicine (PubMed/ MEDLINE)* e *Google Acadêmico*.

Os algoritmos de busca incluíram os seguintes descritores: “Telemedicina”, “Promoção da saúde”, “Idoso” e “Geriatría”. A busca abrangeu estudos escritos em português, inglês e espanhol, além de quaisquer artigos relevantes que descreveram a importância da telemedicina como uma ferramenta na promoção à saúde do idoso.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram observados 10 artigos durante a pesquisa, onde 2 foram descartados e 8 foram utilizados na construção do trabalho. Não é atual o uso da tecnologia eletrônica para relatar questões médicas, a primeira vez que isto ocorreu foi na Guerra Civil Americana (1861-1865) através de um telégrafo. Em 1905, Einthoven transmitiu sons do batimento cardíaco de um paciente pelo telefone para seu laboratório. Desde então, os meios de comunicação evoluíram. Tendo em vista o cenário global no qual a medicina foi inserida nos últimos anos, foi de grande importância as mudanças nos processos de trabalho que ocorreram para

organização ao atendimento de usuários à distância, tendo em vista a diminuição em massa de atendimentos presenciais, encontrou-se necessário implementação da telemedicina. A utilização das tecnologias da informação nos serviços de saúde, apesar de suas limitações, tem se mostrado um importante método de suporte clínico, contribuindo para a prevenção de doenças e monitoramento de condições crônicas de saúde na população idosa, uma vez que evita a exposição desnecessária a agentes infecciosos hospitalares, reduz o tempo de espera para atendimento por especialistas, além de superar a limitação geográfica entre médicos e pacientes.

Em Ontário, 62% do uso de telemedicina é para saúde mental e vícios, e isso varia de 42% no norte rural de Ontário a 70% no sul urbano de Ontário. Dessa forma, a telemedicina é frequentemente usada para fornecer serviços de saúde mental a pacientes, especialmente aqueles que residem em comunidades rurais carentes e remotas com acesso limitado a serviços presenciais. A Praxia10 informou que 54% da utilização no Canadá em 2010/2011 foi para vícios e saúde mental. A proporção de utilização da telemedicina em saúde mental e vícios é menor no norte rural de Ontário do que em outras partes da província. Isso não se deve à menor utilização per capita para saúde mental e vícios no norte, mas devido a uma maior taxa de utilização de OTN para outras áreas clínicas de atendimento, como oncologia, cirurgia (consulta e acompanhamento) e medicina interna. Sugerimos que a telemedicina ajude a compensar a falta de especialistas médicos com práticas nas áreas do norte e rurais, percebendo assim os benefícios monetários e ambientais associados à redução das viagens de pacientes ou provedores, bem como os potenciais benefícios para a saúde do aumento do acesso aos cuidados médicos.

Em um estudo realizado em um APS de um município de grande porte de São Paulo, foi visto que a faixa etária dos idosos atendidos correspondia à 53% os idosos entre 70 anos ou mais e 26,9% com 80 anos ou mais, que correspondem a uma faixa etária mais vulnerável. Analisando o contexto geral no qual os estudos foram inseridos, conclui-se que o sucesso da telemedicina nas regiões analisadas não correspondem apenas ao fato do mundo estar inserido num contexto pandêmico, mas ao fato do compromisso da equipe de saúde ter realizado busca ativa, fomentando a boa prática de medicina em um momento tão delicado. Um bom clima de trabalho e um trabalho de equipe colaborativo favorecem o surgimento de boas ideias a serem implementadas no processo de trabalho (PEDUZZI et al., 2018). A telemedicina, portanto, pode ser vista como uma ponte entre profissionais e pacientes (GORMAN, HOGENBIRK; WARRY, 2016). Outrossim, a telessaude vem sendo uma ferramenta facilitadora para a promoção de qualidade de vida atrelada ao processo de envelhecimento, dinamizando as consultas e o acesso a saúde pelos idosos, porém, a ausência de comprovações claras de benefícios em resultados clínicos, ou relacionados ao custo-benefício da adoção, pode desestimular ou gerar dúvidas quanto à legitimidade e à importância da telemedicina (TAYLOR et al., 2015). Dessa maneira, há um estigma criado pela sociedade e pelos médicos o qual pode ser um obstáculo para a implementação da

eHealth. Entretanto, em 2014, 76% dos adultos mais velhos nos Estados Unidos possuíam um telefone celular e 25% usavam tecnologias digitais de saúde (FALLAHZADEH et al., 2018). Por conseguinte, o alcance dessas tecnologias corroboram para impulsionar a medicina e o acesso a esta, de forma igualitária, especialmente, aos idosos, tendo em vista que, muitas vezes, sua mobilidade está afetada, detendo a obtenção da assistência a qual deve ser fornecida. Foram observados 10 artigos durante a pesquisa, onde 2 foram descartados e 8 foram utilizados na construção do trabalho.

4 | CONCLUSÃO

Por fim, presenciamos um imenso desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação e a telemedicina apresenta-se como um meio de ampliar o atendimento médico aos idosos e superar barreiras físicas e geográficas. Transformar esse potencial em atendimento médico concreto, adequado e de qualidade é uma perspectiva atual e um desafio, que envolve segurança de dados médicos, custos e inclusão digital. A compreensão do envelhecimento como uma trajetória que pode ser saudável e os modos de cuidado à saúde adequados a esta fase da vida são importantes para fazer da telemedicina uma ferramenta útil e adequada à pessoa idosa. Conforme o exposto percebe-se que a telemedicina, por associar os recursos tecnológicos ao atendimento em saúde, transpõe barreiras como distância, e até recursos financeiros, evitando que o paciente saia do seu local de origem até a presença do profissional desejado, o que torna-se uma grande vantagem, principalmente no tocante à pessoa idosa que naturalmente pode ter uma dificuldade maior de locomoção e mobilidade, por diversos motivos. Por outro lado, apresentadas todas as vantagens acima associadas a telemedicina, sabe-se que para a aplicabilidade da mesma são necessários alguns recursos chave como amplo acesso à internet, orientação da pessoa idosa quanto ao uso de aplicativos, dispositivos, softwares entre outros e também elaboração de ferramentas tecnológicas que tornem o atendimento via telemedicina disponíveis ao idoso nas mais diversas localidades em várias especialidades. Sendo assim é necessário que sejam avaliadas maneiras de facilitar a disponibilidade desses recursos chave na aplicação da telemedicina no atendimento ao idoso, para que sejam usufruídas todas as vantagens e benefícios da telemedicina no atendimento a este paciente.

REFERÊNCIAS

MOTTA, Patrícia Carla Cândido. **Atendimento aos idosos através da telemedicina durante a pandemia pela COVID-19: experiência em um centro de saúde**. Orientadores: Elen Rose Lodeiro Castanheira, Nádia Placideli Ramos. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Botucatu, 2021.

VERMA S. Impacto inicial da expansão do CMS do Medicare Telehealth durante o COVID-19. Blog de Assuntos de Saúde, 15 de julho de 2020.

VITÓRIA, A.M.; CAMPOS, G.W.S. **Só com APS forte o sistema pode ser capaz de achatar a curva de crescimento da pandemia e garantir suficiência de leitos UTI**. Disponível em: <https://www.cosemssp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/So-APS-forte-para-ter-leitos-UTI-.pdf>. Acesso em 17 de Janeiro de 2023.

FALLAHZADEH, Ramin, et al. Digital health for geriatric oncology. **JCO clinical cancer informatics 2** (2018): 1-12.

TAYLOR, J., Coates, E., Brewster, L., Mountain, G., Wessels, B., & Hawley, M. S. Examining the use of telehealth in community nursing: Identifying the factors affecting frontline staff acceptance and telehealth adoption. **Journal of Advanced Nursing**, 71(2), 326–337, 2015. <https://doi.org/10.1111/jan.12480>

GORMAN, L. D. O.; HOGENBIRK, J. C.; WARRY, W. Clinical Telemedicine Utilization in Ontario over the Ontario Telemedicine Network. **Telemedicine and E-Health**, 22(6), 473–479, 2016. <https://doi.org/10.1089/tmj.2015.0166>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

Brasil. Portaria nº 467, de 20 março de 20. Dispõe, em caráter excepcional e temporário, sobre as ações de Telemedicina, com o objetivo de regulamentar e operacionalizar as medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional previstas no art. 3º da Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, decorrente da epidemia de COVID-19 [acesso em 22 de janeiro de 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt0467_23_03_2020_extr_a.html

PEDUZZI, Marina, et al. Trabalho em equipe: uma revista ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, 18, 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00246>